

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

ÉCOS E NOTÍCIAS

7 de Julho de 1935

Faz neste dia trez anos que foi investido na presidencia do Concelho o sr. dr. Oliveira Salazar. Ao que tem sido essa presidencia, a obra formidavel desenvolvida durante todo este espaço de tempo, não achamos melhor comentario a opôr-lhe do que as seguintes palavras que transcrevemos do nosso colega de Lisboa, o «Diario da Manhã»:—«Salazar está integro, na sua obra: uma obra que é da Patria e que lhe pertence apenas pelo sacrificio, pela tortura infinita de a criar! Essa, a sua gloria».

A União Nacional determinou que em todos os concelhos do País, as respectivas comissões promovessem sessões de propaganda nacionalista, entendendo por esta forma festejar esta data dentro do espirito do Chefe de Salazar, que põe a Nação acima de tudo.

Marechal de Campo Tomaz Cabreira

Do nosso illustre conterrâneo, sr. dr. Antonio Cabreira, Conde de Lagos, recebemos um exemplar do livro agora publicado, «Celebração Centenária do Marechal de Campo Tomaz Cabreira» e onde S. Ex.^a reuniu todos os dados relativos a essa justa comemoração.

Agradecemos a oferta do exemplar referido, bem como a amavel dedicatória que o acompanha.

Eduardo Maria Pacheco Pinto

Acabou de completar com distincção o 7.º ano dos liceus, este nosso prezado amigo e colaborador.

Regosija-mo-nos com o facto e, endereça-mos-lhe os nossos sinceros parabens.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	42\$00
Cevada	11\$00
Aveia	9\$00
Grão	30\$00
Ervilha	17\$00
Fáva	16\$00
Amendoa côca 15 ^k	43\$00
» molár »	28\$00
» dura »	22\$00
Alfarroba	60 ^k 30\$00

Ovos, 3\$30 a duzia.

Agressão

Pela uma hora da madrugada do dia 23, numa taberna na Rua Almirante Candido dos Reis de que é proprietaria Maria da Conceição Lopes, Manuel Rodrigues Gonçalves, casado, trabalhador, natural de Moncarapacho, Olhão, atirou com uma chave á cabeça de uma irmã da taberneira, Olivia da Cruz, de 25 anos, também taberneira, natural de Moncarapacho, Olhão, e residente com sua irmã, ferindo-a pelo que recebeu tratamento no Hospital da Mizericórdia.

O agressor foi preso.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Diogo de Mendonça Côrte-Real

Um Tavirense insigne, que illustrou o nome de Portugal

O ALGARVE para mim tem encantos sobre-naturais, lindas vistas panorâmicas e é, sem dúvida, o berço dos descobrimentos marítimos dos portugueses.

Na extremidade mais sudoeste, onde a terra acaba e o mar começa, ergue-se magestoso o «promontorium sacrum», da escola de Sagres, e, dentro em pouco, para atestar tais feitos a cruz de Cristo, voltada ao mar, dirá aos turistas que de longe a contemplem ou de perto a visitem que é esta a terra que, orgulhosa pode dizer: ditosa pátria que tais filhos tem.

Se é da lenda a existência da escola no referido local não podemos duvidar que o infante D. Henrique, muitas vezes, ali teria contemplado—em sossêgo—o vasto oceano, tão vasto e grandioso o queria nessa época atribuindo-lhe temeridades que hoje nos fazem sorrir.

Não seriam, apenas, temeridades hipotéticas? Sim... com certeza, ao tempo dos descobrimentos estavamos bem seguros da ciência náutica. Mesmo, se assim não fora o sucesso não teria tido grande repercussão na Europa, e, mercê do que ainda somos a terceira potencia colonial do mundo.

Depois d'este pequeno preâmbulo, permitam, caros leitores, que descreva a traços largos um algarvio de Tavira que, por seu valor, transpôs os ombrais da História.

9 de Maio, representou o seu desaparecimento ha cento e noventa e nove anos! E, sendo verdadeiro que a memória dos grandes homens deve conservar-se, mais que não seja, como exemplo a outros homens, para que um dos grandes não olvidemos, narrar-lhes-ei:

D. Diogo de Mendonça Côrte Real era filho de outro de igual nome e de D. Jeronyma de La Cerda, naturais de Tavira, fidalgos aliados ás melhores familias. Nasceu a 17 de Junho de 1658; êste dia, anos passados, em 1665, foi gloriosissimo para Portugal, porque obtinhamos retumbante victoria sobre o exercito castelhano, em Montes Claros.

Formou-se em direito e cânones, foi politico, e diplomata tendo desempenhado altos cargos públicos, como: lente da Universidade de Coimbra, corregedor da Câmara do Porto, enviado extraordinário á Holanda, mordome-mór, embaixador em Espanha, secretário de Estado das Repartições da guerra, ministro plenipotenciário, provedor das obras do paço, do conselho de Sua Magestade, monteiro-mór, etc..

Todos êstes e outros cargos desempenhados nos reinados de D. Pedro II e D. João V.

Na Torre do Tombo, investiguei quais as mercês registadas nos reinados dos dois monarcas com quem serviu e é curioso citar, no primeiro: a de presidente da mesa da Consciência, da nomeação para o Conselho, a da comenda de S.^{ta} M.^a de Trancoso, o alvará de fidalgo cavaleiro, e a de Secretário das Mercês, em 4 de Março de 1705. Com o segundo a de secretário de Estado, a comenda de Nossa Senhora da Vidigueira, a dos dizimos do pescado de São João da Foz, a da quinta da Palma, na vila de Monforte do Alentejo, a da comenda de Santa Luzia de Trancoso e a de conselheiro da Fazenda com ordenado de 300\$000, quatro moios de trigo e quatro de cevada, em 19 de Outubro de 1728.

Com uma cultura invulgar—a que mesmo hoje não é fácil compará-lo—falava com correcção o francês, o inglês, o holandês e o castelhano. Ao mesmo tempo que da história se servia, e copiava os bons exemplos, era o animador de D. João V na criação da Academia Real da História, precursora da Academia das Ciências de Lisboa.

Na diplomacia, portou-se habilmente nas missões de Haia e Madrid, conseguiu dos holandeses as avultadas indemnizações provenientes dos roubos feitos, no mar, aos nossos navios de mercadorias; foi o orientador, em 11 de Abril de 1713, do célebre tratado de Utrecht, e, quando D. Luiz da Cunha com o conde de Tarouca hesitavam das negociações, era D. Diogo perante os dezanove artigos que eram mos-

trados pelo marquês d'Huxelles e Mr. Mresnager, que fleumático, como sempre, quem resolvia a questão e com calma indicava o melhor caminho.

Quando da passagem por Espanha—em missão diplomática—manteve amores com uma castelhana de quem ficou com—Diogo de Mendonça Côrte-Real—que, mais tarde, foi perseguido pelo marquês de Pombal, depois de ter ocupado, como o pai, altos cargos públicos. Era formado em cânones e desempenhou o cargo de tesoureiro-mór da Colegiada de Barcelos. Morreu desterrado nas Berlengas, a 24 de Fevereiro de 1771. Pedro de Mendonça, prior em Miranda do Corvo; e, António de Mendonça fidalgo cavaleiro, embarcou para a India, em 1732, e viveu em Goa.

Na opinião autorizada de Ataíde de Oliveira o ramo da familia de Mendonça Côrte-Real possuía o solar em Moncarapacho e daí irradiou para Olhão, constituindo os Mendonças do Torrejão, para Faro os ramos Bivar e Alistão e para Tavira entroncando com a familia Cabreira, de quem é illustre representante o sr. dr. António Cabreira, conde de Lagos, meu preclaro amigo, grande matemático, erudito homem de ciência e artista impecável das letras pátrias. A ligação d'este último ramo poder-se-á encontrar no livro da Comemoração Centenária do marechal Cabreira, ainda no prelo, e da auctoria do supra citado escritor.

D. Diogo de Mendonça casou, a 19 de Outubro de 1728, com D. Tereza de Bourbon, senhora de muitos méritos, viuva de D. Alvaro da Silveira de Albuquerque, coronel e governador do Rio de Janeiro, filha de D. António de Almeida, conde de Avintes, governador do Algarve e de D. Maria Antónia de Noronha, filha do conde dos Arcos. Dêste matrimónio nasceram os seguintes filhos: D. Joaquina, a primogénita, a 16 de Janeiro de 1722; o batismo foi feito por seu tio o patriarca D. Tomás de Almeida, parainfaram o acto o rei D. João V e sua esposa a rainha D. Mariana de Austria, filha do imperador Leopoldo I. O segundo e último fruto, João Pedro, nasceu a 3 de Fevereiro de 1723, também batizado por seu tio e como padrinhos serviu o rei e a infanta D. Maria Barbara, princesa das Astúrias.

Por decreto, de 11 de Junho de 1732, concedeu a seu afilhado a comenda de Longroiva da Ordem de Cristo para com o rendimento desta mercê se vincular o antigo morgado da Torre da Palma. Além desta mercê, uma outra de maior valia, o rei armou pessoalmente seu afilhado cavaleiro da Ordem de Cristo.

Tavira creio que nunca se lembrou de D. Diogo nem ao menos uma das ruas da cidade tem o seu nome! No entanto, ainda há bem pouco, tendo estado no Algarve tive ocasião de ver uma das ruas de Olhão recordando-o.

E se para o ano ao fazer dois séculos da sua morte a terra natal o relembrar estou certo que cumprirá um dever além de saldar uma dívida.

Teve gestos de autoridade como o de 24 de Março de 1728, ao intimar dois nuncios, Mons. Bichi e Mons. Firrão a sairem de Lisboa no prazo de cinco dias e romper as nossas relações com a Santa Sé!

Amigo intimo do precursor da aviação padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão e a quem el-rei D. João V concedeu alvará para a construção de balões.

Curioso é frisar o tacto politico do tavirense illustre acêrca da Catalunha facto inédito, que saliente: tentava unir-se numa aliança áquella região, para que Madrid aceitasse as propostas de paz que lhe impunhamos.

Ainda outro facto citado por Pinheiro Chagas, no que diz respeito ás instruções dadas pelo rei ao nosso representante junto da Santa Sé, André de Melo e Castro, afirma o historiador que o monarca apenas contava dezasseis anos, portanto, que as ordens eram de Diogo de Mendonça e que do rei sómente levavam a assinatura.

Secumbiu, na vespera da ascensão de Cris-

ÉCOS E NOTÍCIAS

Confraria de Sto. António

Resultado da Eleição da nova Confraria de S.^{to} António, para 1935-1936:

Assemblea Geral:—Eduardo dos Santos Carapeto, Damião José Afonso Ferreira.

Direcção:—Juiz, João Pedro Leiria; Secretário, Paulo Joaquim d'Oliveira; Tesoureiro, José Sebastião da Cruz.

Concelho Fiscal:—Manuel António Pereira; João António Figueiredo.

Auxiliares:—Juiza, D. Maria das Dores Leiria; Secretaria, D. Lucinda Pereira Leiria; Tesoureira, D. Maria Antónia Peixoto.

Zeladoras:—D. Carolina Araujo Dias, M.^{tes} Maria Claudina Boaventura Cruz, Gabriela Peres Figueiredo, Maria Helena Domingues, Ester Gusmão, Maria Isabel do Nascimento, Maria Gonçalves Dores, Maria João Viegas, Candida Martins Pereira, Maria de Lourdes Horta, Cremilde Peres Figueiredo, Maria Lavinia Machado, Maria da Conceição Monteiro Santos, Maria do Carmo Araujo Oliveira, Maria Eduarda Ramos Peres.

A pesca do Atum

Muitos dos nossos patricios e assinantes tem-nos manifestado a sua estranheza pelo facto de publicarmos o resultado semanal da Lota do Atum na correspondencia de Vila Real de Santo António! Nós é que não compreendemos a sua estranheza. É facto que o atum é quasi todo pescado em aguas de Tavira. Mas é facto tambem que é todo vendido na Lota daquela Vila.

O nosso prezado correspondente em Vila Real é que compreendendo inteligentemente o interesse que haveria para um jornal que se publica nesta cidade, em tornar conhecidas essas vendas, as envia por isso, na sua correspondencia.

E já agora mais uma estranheza: a fabrica «Tavirense» vai comprar atum áquella vila e transporta-o de caminheta para cá!

Os nossos patricios lembram-se ás vezes de manifestar cada estranheza...

Farmácia de Serviço

Encontra se de serviço durante a semana que decorre desde 1 a 7 de Julho a FARMACIA MONTEPIO ARTISTICO.

to, com uma angina pectoris, nos braços do capelão, depois de ter dado um passeio pela quinta do Portal Novo, cerca do seu palácio, para amenizar a labuta dos negócios do Estado em que sempre andou envolvido.

Jaz, em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora do Amparo em S. Domingos de Benfica.

Os elogios fúnebres que lhe foram feitos e se encontram publicados devem-se ás penas de D. José de Barbosa e do marquês de Valença.

Nunca o elevaram as felicidades, nunca o entristeceram os contratempos, porque como era cristão prudente e constante nada lhe perturbava a serenidade do seu animo.

João Afonso Côrte-Real

Impressões duma Excursão

Estava um dia alegre, com a luminosidade característica do céu deste jardim garrido chamado Algarve, que o oceano acaricia e beija.

As oito horas dirigi-me para o largo da praça onde tomei a camionete do amigo Pilar em direcção a Faro, a fim de me incorporar na excursão que os alunos da sexta classe do curso complementar de letras do Liceu de Faro haviam organizado de colaboração com alguns ilustres professores.

A minha chegada à capital algarvia já todos se encontravam a postos para a partida que se realizou às dez horas.

Passado algum tempo de marcha, estávamos em Moncarapacho que visitamos com curta demora, seguindo depois para o Cêrro do Cabeço, um dos lugares que pretendíamos atingir. O piso áspero e escabroso, reforçado com um sol abrasador, obrigou-nos a fazer a escalada do monte por etapas, nos intervalos das quais, recuperávamos energias, na razão directa do tempo de descanso e na inversa do volume dos almoços que havíamos levado. As descidas às furnas, que um nosso professor, o grande entusiasta do passeio, chamava viagens ao centro da terra, fez-se com um certo embaraço. Com um pé aqui, outro ali e os rostos cobertos de suor, descemos e subimos lentamente as furnas—caprichos da natureza onde a acção da água formou coisas tão lindas.

Com o grupo disseminado devido ao cansaço, chegamos ao cimo do monte, donde se contemplava um panorama maravilhoso, constituído pelo quadro policrómico dos campos e o fundo azul das águas do Atlântico. Depois de quatro horas a praticar alpinismo, fomos para os Moinhos da Rocha ao som do «Vira das Pupilas» cantado por uma risonha componente do grupo, de olhos pretos e candidos, característicos olhos da mulher algarvia.

Estrada fora, a camionete deixava atrás nuvens de poeira e o eco da nossa alegria que se expandia em cânticos populares, manifestações de simpatia aos nossos professores e um ou outro adeus a belas moçoilas vermelhas que encontrávamos pelo caminho.

Durante o trajecto do Cêrro do Cabeço à Rocha, atravessamos a pequena aldeia de Santo Estevão que aconchegada na encosta dum monte e absorva na sua poesia, parece viver longe dos esplendores do mundo e das suas ilusões. E os Moinhos da Rocha apareceram finalmente. Este rincão verdejante apesar de não ter este ano as correntes de água que são o seu encanto e beleza, foi admirado por todos aqueles que ainda não o conheciam.

Como já fosse um pouco tarde, deixámo-lo pouco depois da nossa chegada, na sua poetica quietude e tomamos a estrada que segue para Tavira. As covas—as malditas covas—do caminho obrigavam a camionete a fazer constantes zigzagues que arrancavam dos peitos juvenis dalgumas colegas, certos gritinhos de susto. Todavia o carro seguia com uma velocidade regular e em breve tínhamos ao nosso lado as águas mansas do rio Segura a dar-nos as boas vindas e lá ao longe já se distinguia o casario branco e ativo da velha terra de D. Paio.

A grande maioria dos meus professores e colegas ainda não conheciam Tavira e quando descemos na Praça da República a curiosidade levou-me a perguntar-lhes qual a impressão momentânea que a minha terra lhes havia dado. Essas impressões foram as melhores. Neste momento Tavira foi alvo de todos os qualificativos elogiosos encontrando-me eu por isso um pouco vaidoso. Mas como não há bem que sempre dure... não

calculam caros leitores, quanto me senti desgostoso ao ouvir um grupo de colegas sorridentes e mimosas apontarem a sua falta de vida, desta vida movimentada que caracteriza as cidades modernas. E depois... se essa paralisia não fosse apontada por rostos tão gentis... mas qual? Parecia até que o eterno defeito de Tavira me entristecia ainda mais, ao ser assinalado por aquelas bocas rosadas.

Mais uma vez a sua falta de movimento foi notada por forasteiros que a visitavam. Mais uma vez se demonstrou quanto tem sido pernicioso para ela a apatia dalguns seus filhos e o espirito doutros em destruir tudo o que não seja feito por eles.

Quanto tavirenses há, que podiam contribuir grandemente para o progresso da terra que lhes serviu de berço? Há tantos... e todavia, se eles têm feito alguma coisa, muito mais poderiam fazer, desde que possessem de parte mesquinhas rivalidades.

Depois desta interrupção que a verdade sendo tão linda e tão bela, apesar de ferir muitas vezes, me obrigou a fazer, continuemos na nossa descrição.

Eram quasi nove quando os simpáticos visitantes abandonaram esta cidade, depois de terem visto as igrejas da Misericórdia, Santa Maria, Santo Antonio, S. Paulo e a ponte romana. Como a noite se aproximava, resolvi não seguir viagem, apesar de fazer isso com pena, porque com tão amavel companhia as horas pareciam minutos. E à despedida, uma pequena graciosa e afável, debruçando-se da janela da camionete, ainda me disse:—Parabéns pela beleza da sua terra e até amanhã, colega!

Com esta saudação enviou-me também um dos seus encantadores sorrisos que me deixou uma recordação entre tantas e tão gratas que trouxe dessa excursão no dia 16 de Junho.

Tavira, Junho de 1935

Carlos da Costa Picoito

LIVROS

Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira

Temos sobre a nossa banca o terceiro tomo da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira», a obra de maior vulto até hoje publicada em Portugal.

Apraz-nos registar a absoluta regularidade da saída dos seus tomos, qualidade raríssima em publicações desta natureza.

Nesta terceiro tomo ornado de belas gravuras e «hors textes» como os antecedentes, nota-se ainda um maior cuidado de apresentação gráfica.

A «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira» bem merece o extraordinário acolhimento com que foi recebida em todo o País porque além do seu aspecto impecável tem as suas secções confiadas a nomes de destaque no nosso meio científico como os do Cardial Ceregeira Patriarca de Lisboa, Gago Coutinho, António Baião, Vergílio Correia, Aarão de Lacerda, David Lopes, Aquilino Ribeiro, Marques Guedes, Bento Corqueija, Ferreira de Mira, Hipólito Raposo, Jaime Cortesão, António Sérgio, Queiroz Veloso, Ricardo Jorge, Reinaldo Santos, etc.

Terminada a sua publicação a «Grande Enciclopedia» valerá uma boa biblioteca como elemento perfeito de consulta.

Sete meses condenado à morte

Por MENÉNDEZ VALDÉS

Uma obra notável que a «Editorial Enciclopédia» acaba de divulgar.

Muitas vezes é difícil escolher um livro mesmo que a escolha se faça numa estante guarneçada.

Sugere-nos este pensamento sabemos que está traduzida em português e vai entrar no nosso mercado literário

Camara Municipal de Faro

Do sr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro, recebemos a seguinte carta:

Senhor Director do «Povo Algarvio»—Tavira.

Muito nos obsequieia V. publicando no jornal da sua digna direcção mais as seguintes linhas:

Sobre os comentarios que V. se permitiu fazer a proposito da nossa carta inserta no n.º 56 desse semanario, consinta que lhe digamos o seguinte:

Não sabemos quem é nem nos interessa saber quem seja o autor do artigo que deu origem á nossa referida carta.

Tambem não sabemos a que viesse a sua honestidade, intelligencia, competencia, etc. para o caso que se tratava.

O que sabemos é que elle pretendeu malsinar as nossas intenções, deturpando a verdade e fazendo afirmações insidiosas.

Acha V. que pelo facto de ser defensor do Estado Novo tinha elle o direito de proceder assim?

As expressões que tanto feriram a sensibilidade de V. têm o valor que lhe quizerem attribuir. De lamentar é que V. se as reconheceu deoatantes, não tivesse evitado a sua publicação.

O que podemos garantir a V. é que sempre que qualquer malintencionado, a cuja disposição sejam postas as colunas desse jornal, nos faça referencias tendenciosas, não deixará de receber a adequada resposta, embora seja honesto, intelligente, competente, denodado defensor do Estado Novo e até mesmo bom amigo de V.

A mais eficaz maneira de evitar dissensões é não as provocar. E V. poderá, se quizer, contribuir um pouco para isso.

Para os que as provocaram devem ir, exclusivamente, as advertencias com todo o ardo de V., que nós, por sermos os provocados, as não podemos aceitar.

Faro, 20 de Junho de 1935.

De V. etc.

Capitão Mendes Silvestre

Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro.

Exitámos na publicação desta carta, apesar de vir registada, o que não acontecera á primeira. E exitámos porque, sendo este jornal situacionista, esta carta vem assinada pelo Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro, isto é, da primeira cidade do Algarve. Por fim sempre resolvemos publicá-la e sem comentarios.

As pessoas que queiram descontinuar as razões desta nossa attitude, pedimos-lhe que depois de lerem a carta acima, vão ler a carta da mesma entidade por nós publicada e comentada no numero 56.º deste semanário. Este pedido, escusado será disê-lo, dirige-se unicamente ás pessoas que compreendem aquilo que leem.

CANAS

Vendem se, de muito boa qualidade, na Garage «Auto-Sport»—Tavira.

rio a obra prima de Menéndez Valdés «Sete meses condenado à morte».

Este livro que teve o condão de apaixonar as camadas cultas e as multitudes de dois grandes países merece que o distingam para o apartar de toda a literatura fantástica criada depois da guerra a roda de casos de espionagem mais ou menos inverosímeis.

O engenheiro espanhol Menéndez Valdés diz-nos na sua obra o que vale a calúnia e o que é esperar duzentos dias, hora por hora, as balas duma escolta e, por fim o horror da vida de forçado num presidio da Guiana francesa!

A obra parece escrita com sangue e com lágrimas e tem aquele forte poder de emoção que só a verdade possui.

A Editorial Enciclopédia procedendo á sua vulgarização no nosso idioma prestou um bom serviço a todos os que se interessam pelas grandes tragédias humanas.

Os Desportos em Tavira

Com uma assistência que esteve longe de corresponder aos esforços dos organizadores, realizou-se no passado dia 16 uma pequena Festa Desportiva, no Campo de Jogos do Tavira Ginásio Club, agremiação que em pról do Desporto Algarvio tem empregado toda a sua actividade, e a quem o público da nossa terra deve todo o movimento desportivo que nos últimos tempos se tem feito sentir entre nós.

Essa festa deixou-nos a certeza de que aqueles a quem se encontram entregues os destinos do Club local «Tavira Ginásio Club», continuarão empregando toda a sua boa vontade, para bom nome e prestigio da terra a que pertencemos.

Este Club que possui presentemente a sua Séde instalada num esplêndido edificio, com um magnifico Campo de Desportos onde se encontra a melhor pista para bicicletas, existente no Algarve, e tendo as suas secções de Remo, Foot-Ball, Natação, Tennis, Ping-Pong, etc., em constante actividade, carece ainda para remover algumas dificuldades que se opõem ao seu maior desenvolvimento, que os poderes públicos locais, e o público da nossa Terra, correspondam a esses esforços, quer ajudando o na medida do possível, quer assistindo ás suas festas, quer ainda inscrevendo-se como sócios, contribuindo desta maneira para o progresso da nossa cidade, que a pouco e pouco havemos de acordar do seu sono letárgico.

Parada de Ginástica

Armenio Andrade e Rodrigo de Sá Aboim e Aboim, dois novos cheios de vontade e amor pelo seu Club, apresentam nos uma classe infantil de ginástica com cerca de 70 alunos, que apesar de não possuírem aquele conjunto e rigôr de movimentos próprios de atletas, não deixou no entanto de ser digno dos melhores elogios, pois conseguiram de garotos o que vimos no passado Domingo, é alguma coisa que só a muita persistência e boa vontade consegue num meio rebelde como o nosso em que todas as boas iniciativas têm sempre uma duração efémera.

Que não seja esta a última vez que assistimos a uma Parada Infantil de Ginástica, são os nossos sinceros votos.

CICLISMO

Na 2.ª feira, 24, tivemos ocasião de verificar cheios de regosijo, o magnifico aspecto que oferecia o Campo de Desportos do Tavira Ginásio Club, repleto de assistência que viveu por vezes momentos de emoção, pois bem de emoção foi a tarde que nos proporcionou a empolgante corrida de bicicletas, disputada sempre num ritmo veloz em que o esforço dos corredores se comunicava ao público, quando na ânsia da conquista dos primeiros lugares, eles punham os seus músculos á prova num pedalar vibrante e inérgico que por vezes alcançou foros de luta de gigantes.

Foi o seguinte o resultado:

- 1.º—Ildefonso Rodrigues do S. C. P.
- 2.º—Cabrita Mealha do L. D. C.
- 3.º—Alberto Vargas individual
- 4.º—Soares Barbosa individual
- 5.º—Palma Horta do T. G. C.

Taça «Povo Algarvio»

No encontro de Foot-Ball entre o Sporting Club Farense e o Tavira Ginásio Club, para disputa da Taça «Povo Algarvio», oferecida pelo nosso Jornal, saiu vencedor por 3-1 o Farense.

Este encontro deixou-nos um pouco admirados pelo score, embora tivesse vencido o melhor.

Vimos jogar ultimamente o T. G. C., e pelo que observamos estávamos longe de esperar o resultado do encontro de 2.ª feira. Sairam errados os nossos vaticínios... deixa-lo. Perder também é desporto, e é necessário que os tavirenses saibam também ganhar como perder com honra.

Arbitrou este desafio, José Raimundo, de Olhão que deu início ao jogo ás 18.ª e 45.ª.

O resultado deste desafio foi 3 a 1 a favor do Farense. E lá se foi a Taça, que, a nosso vêr, devia ter sido disputada em duas vezes e não numa só! E bem o merecia pelo seu valor artistico como pelo material!

Sagrado Coração de Jesus

Com a assistência de sua Ex.ª Rev.ª Sr. Bispo do Algarve, realisa-se nos dias 4, 5 e 6 de Julho o Tríduo Preparatório em que será conferente o Rev.º Castelo Branco.

No dia 7 realisa-se a Missa de Pontifical resada pelo Ex.º Prelado e á tarde encerramento, sendo o sermão dito pelo conferente do Tríduo.

NECROLOGIA

No dia 25 do corrente faleceu nesta cidade donde era natural o sr. Manuel Ferreira Aboim de 68 anos funcionário aduaneiro aposentado.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Felicidade Piloto Aboim e irmão da sr.ª D. Maria Pessoa Aboim Palermo e do sr. Joaquim Ferreira Aboim.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

Na sua casa dos Vilarinhos, concelho d'Alportel, faleceu a semana passada a Esposa do nosso presado assinante, sr. Dr. Matos Proença, distinto advogado e ilustre Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal daquele concelho.

A família enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Dr. Matos Proença, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

SALÃO FEMININO

DE

MARIA SEBASTIANA FERREIRA

A proprietaria deste estabelecimento participa ás suas amáveis clientes que a partir de amanhã (dia 1 de Julho) já o seu atelier se encontra instalado na sua nova residencia na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa) n.º 13/1.º.

CONCURSO

A Delegação da Junta Nacional de Exportação de Frutas do Algarve, torna público que até ás 14 horas do dia 10 de Julho do corrente ano, aceita propostas para o fornecimento de 45 câmaras móveis de funigação e 6 tulhas para conservação do figo cujos modelos, material a empregar, condições e prazos de entrega se encontram patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na séde da Delegação, em Faro, Rua de Santo Antonio n.º 18—1.º e em Tavira, no Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

As propostas devem ser dirigidas, em envelope cerrado com a indicação exterior «Proposta para o fornecimento de material de desinfecção de frutas», ao Presidente da Delegação para qualquer dos locais acima citados.

Faro, 22 de Junho de 1935.

O Presidente da Delegação,

(a) Fernando Barbosa y Pego

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo, das 22 ás 24 horas		Concerto de Quinta-Feira, das 22 ás 24 horas	
I PARTE			
Polichinelo—P. D.	B. Costa	La Reverte—P. D.	Encarnação
Zampa—Sinfonia da Opera	Herold	Ramon—Ouverture	Tomás
El club de las solteras—Zarzuela.	Luna	Gigantes y Cabezudos—Zarzuela	Caballero
Fausto—Opera	Gounod	Fédora—Opera	Giordani
II PARTE			
Scene Pitoresche—Suite	Massenet	Rapsodia n.º 4	R. Dantas
Aviador—P. D.	H. Rocha	Suspiros de Dsponha—P. D.	Alvarez

Casa das Bananas
Terreiro de D. Ana—TAVIRA

O proprietario deste estabelecimento previne os seus clientes, que o mesmo se encontrará durante alguns dias encerrado, por motivo de ter de ir acompanhar sua mulher a Lisboa.

DINAMITE

Grande economia de tempo e de dinheiro para o Sul do País. Acaba de abrir a venda ao publico, o paíol de explosivos recentemente montado.

Satisfazem-se imediatamente todas as requisições de grandes e pequenas quantidades de Dinamite de varias qualidades e respectivas cápsulas.

Polvora Bombardeira e rastilho da máxima confiança.

As requisições para aquisição de Dinamite são passadas pela Ex.^{ma} Autoridade Administrativa a quem os interessados se devem dirigir, declarando que pretendem adquirir o explosivo do paíol pertencente a

José Viegas Mansinho—TAVIRA

PREDIO

Vende-se um na Rua 1.º de Maio, 36 e 38 com oito divisões, bom quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a S. Bogner, no mesmo edificio.

Propriedade

Vende-se uma no sitio da Palmeira freguezia da Luz, que consta de regadio e sequeiro, com todos os ramos, casas de moradia com boas dependencias e bem situada.

Quem pretender dirija-se a Jose Pedro Viegas, Alto do Cano—Tavira.

Arrenda-se ou trespassa-se por motivo de retirada do seu proprietario

Uma casa na Rua dos Torneiros, freguezia de Santa Maria, desta cidade, destinada a estabelecimento comercial ou industrial.

Para outros esclarecimentos dirigir a Antonio Rufino—Rua dos Torneiros—até ao dia 1 do proximo mez de Julho.

Automovel

Conduite FORD 4 portas, 6 vidros, calçado novo, baixa pressão, carroçaria europeia, optima mecanica, vende particular. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

Cofre á prova de fogo e Mostradores Envidraçados

Servindo para qualquer ramo de comercio, vendem-se por preços baixos. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

Praia da Manta Rôta

CASA—Aluga-se uma pela temporada de banhos, com 5 compartimentos, poço e pia para lavagem de roupas, proximo do Casino.

Quem pretender dirija-se a Mariana Julia Sabino—Manta Rôta—Vila Nova de Cacela.

Motociclete com Side-Car

Optimo estado, vende-se. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz se saber que no dia 30 do corrente mez de Junho, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hão-de arrematar em segunda praça, a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da avaliação os seguintes bens:

1.º—O direito a uma terça parte em uma courela de fazenda de regadio no barranco da Varjona, sitio da Alcaria Fria, avaliado em cinquenta escudos;

2.º—O direito a uma terça parte em uma courela na Horta Nova, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quinze escudos;

3.º—O direito a uma terça parte em uma courela na Horta Nova, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quinze escudos;

4.º—O direito a uma terça parte em uma courela de terra na horta do Martins, sitio da Alcaria Fria, avaliado em vinte escudos;

5.º—O direito a uma terça parte em uma horta no Barranco da Umbria, sitio da Alcaria Fria, avaliado em trescentos escudos;

6.º—O direito a uma terça parte em uma horta com arvoredo no barranco da Umbria, sitio da Alcaria Fria, avaliado em sessenta escudos;

7.º—O direito a uma terça parte em uma courela de terra na Cerca da Umbria, sitio da Alcaria Fria, avaliado em setenta escudos;

8.º—O direito a uma terça parte em uma courela de terra na Cerca da Umbria, sitio da Alcaria Fria, avaliada em cinquenta escudos;

9.º—O direito a uma terça parte em uma courela na cerca do Vale, sitio da Alcaria Fria avaliado em quinze escudos;

10.º—O direito a uma terça parte em uma outra courela na cerca do Vale, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quinze escudos;

11.º—O direito a uma terça parte em uma courela na cerca da Soalheira, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quinze escudos;

12.º—O direito a uma terça parte em uma courela no cercado Novo, sitio da Alcaria Fria, avaliado em dez escudos;

13.º—O direito a uma terça parte em uma outra courela no cercado Novo, sitio da Alcaria Fria, avaliado em dez escudos;

14.º—O direito a uma terça parte em uma morada de casas nas Casas Velhas, sitio da Alcaria Fria, avaliado em cento e cinquenta escudos;

15.º—O direito a uma terça parte em uma ramada nas Casas Velhas sitio da Alcaria Fria avaliado em oito escudos;

16.º—O direito a uma terça parte em uma morada de casas, denominadas «Sitio do Cruz» com uma cerca com arvoredos e terra de semear, no sitio da Alcaria Fria, avaliado em quatrocentos e cinquenta escudos;

17.º—O direito a uma terça parte em uma cerca com uma eira, no sitio da Alcaria Fria, avaliado em quarenta escudos;

18.º—O direito a uma vigesima parte em uma propriedade com terra matosa na Casa Velha, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quatrocentos escudos;

19.º—O direito a um de setenta e dois avos em uma propriedade com terra matosa e arvoredo no sitio da Alcaria Fria, avaliado em duzentos e cinquenta escudos;

20.º—O direito a uma terça parte em uma cerca com oliveiras e sobreiros no Pinheiro, sitio da Alcaria Fria, avaliado em quarenta escudos;

21.º—O direito a uma terça parte em uma courela de terra de semear no Cercado Novo, sitio da Alcaria Fria, avaliado em dez escudos;

22.º—O direito a uma oitava parte em um monte com terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, e casas de habitação, no sitio das Hortas avaliado em trez mil e quinhentos escudos;

23.º—O direito a uma oitava parte em um monte com terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, e casas de habitação, no sitio das Hortas avaliado em trez mil e quinhentos escudos;

24.º—O direito a uma oitava parte em um monte com terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, e casas de habitação, no sitio das Hortas avaliado em trez mil e quinhentos escudos;

25.º—O direito a uma oitava parte em um monte com terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, e casas de habitação, no sitio das Hortas avaliado em trez mil e quinhentos escudos;

26.º—O direito a uma oitava parte em um monte com terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, e casas de habitação, no sitio das Hortas avaliado em trez mil e quinhentos escudos;

27.º—O direito a uma oitava parte em um monte com terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, e casas de habitação, no sitio das Hortas avaliado em trez mil e quinhentos escudos;

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 1.—Os srs. dr. José Aboim d'Ascenção Contreiras e coronel Marcelino Jordão d'Almeida.

Em 2.—Os srs. Augusto Alberto Mimoso, Carlos Estevão Batista Pires, o menino Mario João Ribeiro Galvão e a sr.^a D. Arminda de Deus Bernardo Oliveira

Em 3.—O sr. Tomaz Antonio Simões Pires

Em 4.—O sr. José Falcão de Berredo e o menino José Fernando Chagas Cansado.

Em 5.—Os srs. major Vasco Braz de Campos e Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6.—O sr. capitão Manuel Rodrigues Coelho, a sr.^a D. Maria do Carmo Vizete Chagas Cansado e Mles. Maria Fernanda Marques Pereira e Maria Angela Martins Fina.

Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa, o sr. José Pires, afim de tratar do seu precario estado de saúde.

—Na companhia de sua esposa, foi igualmente a Lisboa, o 1.º sargento sr. Antonio Sequeira Fernandes Moita.

—Retirou para a capital, o sr. Damião de Vasconcelos, proprietario e nosso muito presado colaborador.

—Chegou de Lisboa, o sr. dr. Augusto Carlos Palma, tenente medico do Regimento de Infantaria n.º 4.

—Em viagem de excursão, foi ao Norte, o sr. José Augusto Neves, comerciante da nossa praça.

—Afim de assistir aos anos de seu filho, sr. João Pedro Correia, chefe da Estação de Gaminhos de Ferro, foi a Faro, o sr. João Francisco Correia, proprietario e nosso presado conterraneo.

—Vimos nesta cidade, o sr. dr. Luiz Antunes.

—A ferias chegou de Lisboa, na companhia de sua mãe, sr.^a D. Virginia Chaves Ramos, o sr. Juliano Chaves Ramos, estudante no Colegio Militar.

—Chegou tambem de Lisboa, a sr.^a D. Ilda Campos Cansado.

—Está em Tavira o sr. João Pedro Correia de Matos, tenente de artilharia em Lisboa.

—Na companhia de sua esposa e filha, esteve em Tavira o sr. Evaristo Luiz, funcionario da C. P.

—Chegou de Lisboa o sr. capitão Filipe Ribeiro, nosso muito presado assinante.

—De Lisboa, chegou a esta cidade, a sr.^a D. Rosa Maldonado Centeno.

—Regressaram de Lisboa Mles. Maria Elena e Maria Fernanda Gomes Chagas.

Nascimento

Deu á luz uma robusta criança de sexo masculino a Sr.^a D. Maria Caitana Soares de Sá, esposa do sr. Joaquim de Sá Junior, proprietario residente em Elyas, e filha do nosso conterraneo sr. Domingos José Soares.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

No dia sete de Julho de 1935 por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta Comarca de Tavira, vai á praça o direito a metade de uma morada de casas terreas que consta de quatro compartimentos e quintal, situada no sitio de Santa Luzia da freguezia de Santiago desta Comarca no valor de 1.500\$00, descrito nos autos de inventario orfanologico por obito de Maria da Felicidade, viuva, residente que foi naquele sitio e cabeça de casal Joaquim Salvador tambem ali residente. São citados quaisquer credores incertos.

O Chefe da 3.ª secção.
José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito.

Alberto de Sousa Coutinho
Osório de Castro.

Pela Província

Vila Real Sto. Antonio

A pesca do Atum—De 20 a 26 do corrente, as armações da nossa costa pescaram o seguinte:

Abobora—86 Atuns, 45 Atuarros e 30 Albacoras.

Barril 1.º—25 Atuns, 30 Atuarros e 11 Albacoras.

Barril 2.º—12 Atuns e 2 Atuarros.

Mêdo das Cascas—21 Atuns, 27 Atuarros e 2 Albacoras.

Livramento—36 Atuns, 19 Atuarros e 1 Albacora.

Cabo Sta. Maria—192 Atuns, 224 Atuarros e 20 Albacoras.

Novo Horário dos Comboios—No dia 25 do corrente mês entrou em vigor nas linhas do Sul e Sueste, até 15 de Outubro proximo, o novo horário dos comboios, o qual, com relação a esta Vila, é o seguinte:

Partidas—A's 7,12 (Até Tunes. Só se efectua de 6 de Outubro proximo a 14 de Junho de 1936).

A's 8,15 (Até Tunes. Só se efectua de 15 de Julho a 5 de Outubro proximos).

A's 16,5 (Rápido. Só se efectua ás quintas e domingos).

A's 16,42 (Até Tunes)

A's 20,40 (Correio).

Chegadas: A's 7,51 (Correio).

A's 16,40 (Rápido. Só se efectua ás quartas e sabados).

A's 18,2 (De Faro. Só se efectua de 6 de Outubro proximo a 14 de Julho de 1936).

A's 18,43 (De Faro. Só se efectua de 15 de Julho a 5 de Outubro proximos)

A's 20,10 (De Tunes).

Desordem—Na passada segunda-feira, pouco depois da meia noite, envolveram-se em desordem, á saída dum baile, José Luiz Marreca, de 22 anos, trabalhador, e José Ribeiro Aguilera, de 27 anos, masseiro, ambos solteiros, desta Vila, tendo o primeiro agredido a soco o seu antagonista, que ficou muito contuso no rosto. A policia tomou conta do caso.

Diversas—Há dias, Manuel dos Anjos Ferreira, de 8 anos, quando brincava com outros menores, deu um queda fracturando o braço direito.

—Realizou-se na passada terça feira, na secretaria da Camara Municipal, o acto da abertura das propostas para o arrendamento do «casino Oceano», da praia de Monte Gordo. Houve quatro concorrentes, sendo preferido o sr. Manuel Vasques Azevedo que apresentou a proposta mais alta.

A adjudicação fez-se por Esc. 13.500\$00.

—Foi aqui muito sentida a morte do sr. Manuel Ferreira Pessoa Aboim, falecido em Tavira, sua terra natal, no dia 25 do corrente, antigo presidente dos bombeiros voluntarios desta vila onde residiu durante alguns anos e gozou sempre de gerais simpatias.

Muitas pessoas desta localidade foram incorparar-se no seu funeral.—C.

Concelção de Tavira

Falecimento—De doença subita faleceu nesta freguesia o sr. Francisco Viegas de 64 anos de idade, o extinto era tio do nosso assinante sr. José Antonio, gosava aqui boa simpatia sendo por isso o seu funeral bastante concorrido, fizeram-se varios turnos.

O «Povo Algarvio» fez-se representar pelo seu correspondente nesta localidade sr. José Antonio Parra, que apresenta á familia enlutada sentidas condolencias.

S. João—Conforme anunciado realizou-se no Club Recreativo Concelhense os acostumbrados festejos, tendo decorrido tudo dentro da maior animação. O baile abrilhantado pelo grupo musical do mesmo esteve deslumbrante, vendo-se grande numero de forasteiros.

Tambem no Club R. Cabanense se realizou os ditos festejos.

Sendo tambem muito concorridos.—C.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal "Povo Algarvio".

vina, desta comarca, e foram penhorados nos autos de execução sumaria que Avelino Sancho e esposa, residentes no sitio do Bengado da mesma freguesia movem contra Maria Barbara, casada, residente na Aldeia da mesma freguesia. Deles são proprietarios Manuel Eusebio, residente em Faro e Antonio Matias, casado, residente no aludido sitio da Alcaria Fria. A primeira praça realizou-se em vinte e trez do corrente mez de Junho.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 17 de Junho de 1935.

O Chefe da 2.ª Secção.
Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito

Alberto de Sousa Coutinho
Osório de Castro

Vila Nova de Cacela

Uma Padaria na Altura—Os habitantes da Altura acabam de ser contemplados com um melhoraemento que de há muito ali se fazia sentir.

O nosso amigo e estimado assinante sr. Antonio G. Caldeira, com o proposito de beneficiar a terra que lhe foi berço, fez instalar no referido sitio da Altura, uma Padaria com todos os seus pertences, a mais rigorosa e modernamente montada, que inaugurou no passado dia 20.

Oxalá que o capital ali empregado e os esforços constantes que este nosso amigo tem feito em prol do progresso daquele sitio, sejam devidamente recompensados.

São os desejos do «Povo Algarvio».

Um desastre—No passado dia 15 do corrente foi victima de um ataque epileptico, quando conduzia um carro carregado de pedra, o carreiro Joaquim de Sousa, caseiro do sr. José João Faria Pereira, de Tavira, caindo e ficando debaixo do carro que guiava.

Socorrido imediatamente pelos companheiros que condusiam os outros carros, na impossibilidade de ser tratado nesta Vila, foi, em vista disso, transportado numa caminheta de Moncarapacho que, com a maior humanidade e gratuitamente, se prestou a levá-lo para Tavira. Nessa cidade foi logo internado no Hospital da Misericórdia, tendo sido operado pelo medico de serviço, tendo-se verificado que o ferido apresentava fractura com esmagamento do terço medio do braço esquerdo.

Não queremos deixar de lavar aqui o nosso mais veemente protesto contra certos factos lamentaveis que se passaram na occasião deste desastre e que são do dominio publico, mas que não podemos tratar neste jornal.

Uma entrevista—Na proxima semana publicaremos uma entrevista sobre os Bombeiros desta Vila, que o nosso presado amigo e Delegado aqui, da Secção dos Bombeiros Voluntarios de Vila Real de Santo Antonio, sr. Frederico Celorico Drago nos concedeu.

Não o fazemos no presente numero, devido á falta de espaço com que lutamos.

Diversas noticias—Consta-nos que em breve se vae proceder á limpeza do poço da Fonte Santa.

—Encontra-se entre nós a gosar as férias escolares, o nosso estimado assinante José Gandeias Junior, aluno dos Pupilos do Exercito, de Lisboa.

—Já regressou a Lisboa o nosso muito amigo, Ex.^{mo} Dr. Luiz Medeiros Antunes, que esteve entre nós alguns dias.

—Vimos aqui na passada quarta feira o sr. tenente Joaquim Maria Galhardo.—C.

Alcouthim

Há pessoas para quem a vida é um constante calvário que têm de subir com os pés a sangrar vergados ao peso da sua cruz. Trabalham e são miseráveis, são honestos e olham-nos com desconfiança; praticam o bem e vituperam-nos. Parece que trazem sobre a fronte a estigma da maldição. As rosas que as suas mãos tocam secam e perdem o perfume. Sob os seus pés desabrocham e florescem os cardos. Receiam o seu contacto, fogem delas como de leprosos e quando delas falam é para as escarnecer. Dos seus favores muitos se serviram e aos seus lábios não lhes levaram senão o fel da ingratitude.

Todos as conhecimentos e se alguns delas se apiedam, quasi todos as amaldiçoam.

Assim como há individuos assim há povos.

Alcouthim é um réprobo e muitos sentem o travôr do fel quando lhe pronunciam o nome. E tantos a ele se vieram abrigar, á sua mesa tantos se saciaram, das suas economias tantos encheram as algibeiras. Dêstes são as pedras mais duras.

A todos acolheu brandamente, recebeu como amigos, tratou com carinho. Saem ruidosamente blasfemando da amizade, deturpando a verdade com o zêlo de quem cumpre um dever. Mas a hora da justiça soará e justiça se fará a todos.

—Em Afonso Vicente um burro mordeu José Patricio num braço, deixando-o gravemente contuso.

—Quando vinha a sair de um poço, a cuja limpeza tinha estado procedendo caiu, tendo fracturado uma perna, Antonio Afonso, de Santa Justa. Recolheu ao hospital desta vila onde se encontra em tratamento.

—Estão marcadas para 8 e 15 de Setembro as revistas de inspecção neste concelho.

—Por Eduardo Serina, desta vila, foi encontrada uma carteira contendo 120\$00 que depositou na Administração do Concelho. Pelo Sr. Administrador foram mandados publicar editais para que se apresentasse quem proviasse ser o dono e registando o seu loutvor pelo acto de honestidade praticado pelo referido Eduardo Serina.

—Já recolheram a suas casas alguns dos estudantes que frequentam os liceus.

—Os bailes da invocação de São João estiveram bastante animados com a sua tradicional visita aos poços ao bater da meia noite.—C.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

PROPRIEDADES

Vendem-se, duas rusticas, sendo uma no sitio da Boa Vista, freguezia de Santa Catarina e outra no sitio da Foz, freguezia de Sant'Iago e um prédio urbano sito na Rua Alexandre Herculano d'esta cidade com os n.ºs 3, 5 e 7 de policia.

Trata-se com o proprietário sr. João Gonçalves de Campos ou no escritório forense do solicitador encartado sr. Carlos R. Mil-Homens.

VENDE-SE

Um armazem com dependencias proprias para estabelecimento com uma cerca de terra de semear;

Uma morada de casas de habitação com 6 divisões.

Estes predios são situados na Venda Nova. Quem pretender, dirija-se a Mariana Dourado. Vila Nova de Cacela.

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertencas do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

**LIVROS
JORNALS
PUBLICAÇÕES**

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Mercearia em Tavira

Trespasa-se em bom local, quem pretender dirija-se a Luiz Arnedo.

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou por cadeiras, dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino, encarregando-se das Matriculas e toda a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

Paulino &

Graça, L.^{da}

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Bento Alfaiate

Confecções para homem

Feitto de fatos desde . . . 100\$00

Bons forros

Rua Alexandre Herculano, 12

TAVIRA

A COMPETIDORA

DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios
para Homem e Senhora

Algodões e Chapelaria
Guarda-Chuvas e Sombrinhas
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se, marca «Ford» penultimo modelo, em muito bom estado e com bateria nova
Domingos J. Soares—Tavira.

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

**Cabeleireira com
prática de Lisboa**

Maria Antónia S. Peixoto

Participa a tôdas as Ex.^{mas} Senhoras que no seu atelier se executa com a máxima perfeição,

**Cortes, ondulações
Marcel, Mis-en-Plis,
Permanente, exclo-
rações e applicações.**

Rua Dr. Antonio Cabreira, N.º 16
TAVIRA

Vende-se

Um Electro-Bomba (marca Siemens) 220 voltes corrente continua, tiragem de agua 4.m³ por hora, com todos os pertences electricos e tubagem, pronta a funcionar.

Dirigir a Manuel Joaquim Horta—Tavira.

VENDE-SE

Em Tavira um lagar d'azeite dentro da cidade, com 5 compartimentos, 2 palheiros, forno, cisternas, canalisação d'agua, luz electrica, tanque para derrame de azeite e todos os pertencentes.

Tambem se vende um aeromotor desligado do engenho, um dos melhores da provincia. Nesta redacção se diz.

Barco-Automovel

Bom barco e bom motor, vende-se. Trata Ourivesaria Ramos—Olhão.

Estante e Balcão

Do antigo estabelecimento de António Reis na Praça da Republica, Tavira—Vende-se em conjunto ou separado.

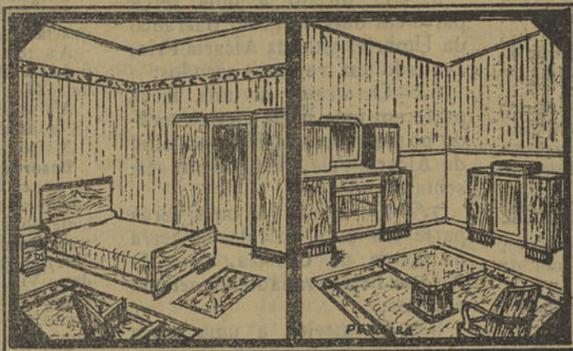
Quem pretender dirija-se ao proprietario.

JOSE MARIA DO NASCIMENTO

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRA

Mobílias completas para casa de jantar, sala e quarto. O mais variado sortido pelos mais baixos preços.



Carpets, passadeiras, oleados, varões amarelos, lavatorios, etc., etc. Completo sortido de moveis avulso.

OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15

DEPÓSITO DE MÓVEIS

Avenida 1.º de Maio 1 a 5

CENTRO DA MODA

DE

SILVERIO R. BENTO CAPELA
TAVIRA

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Completo sortido em tecidos de Novidade para a presente estação: Georgetes, Crepes da China, Lãs, Etamines, Tobralcos, Voils de Algodão, etc. Carteiras para Senhoras e Crianças, os mais chics e últimos modelos.

Sombrinhas de Seda, nos mais modernos e lindos desenhos.

Meias de Seda e Algodão, Peugas, Gravatas, Cintos, Ligas, etc.

Camisas para Homem, Rex, Ajax, Ritz, exclusivos desta casa.

J. A. PACHECO

TAVIRA

**FÁBRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA**

Sempre os melhores productos pelos processos mais modernos